

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL

JÚLIA CRISTINA MACHADO VIERO

**SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:  
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA, 2010-2014**

Porto Alegre

2015

JÚLIA CRISTINA MACHADO VIERO

**SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:  
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA, 2010-2014**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Saúde Pública – Faculdade de Medicina – da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Saúde Pública.

Orientadora: Prof. Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Porto Alegre

2015

## RESUMO

VIERO, Júlia Cristina Machado Viero. **Saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma análise bibliométrica, 2010-2014.** 2015. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação de Saúde Pública) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

O presente estudo bibliométrico se propôs a analisar a produção científica em relação à temática saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família (ESF), no período de 2010 a 2014. A base de dados consultada foi a da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, por meio dos descritores controlados: saúde bucal / oral health / odontologia / dentistry /Estratégia Saúde da Família / Family Health Strategy. Esses foram combinados e acrescidos do operador booleano “AND” para a realização na busca de dados. Foram analisados 92 artigos. Observou-se, no período estudado, uma redução do número de artigos publicados (de 21 em 2010 para 16 em 2014). O número de autores por artigo variou de um a oito (4,3 autores por artigo), sendo que 63% dos artigos apresentou de 3 a 5 autores. Essas publicações foram vinculadas principalmente a instituições de ensino públicas da região sudeste do país. A região Nordeste e Sudeste foram as que apresentaram maior número de pesquisas realizadas, sendo São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco, os Estados mais citados como local de pesquisa nos artigos avaliados. Apenas quatro dos 92 artigos mencionaram fonte de financiamento. Em relação aos periódicos, 89,1% dos artigos foram publicados em periódicos da área de saúde coletiva e odontologia. A técnica de coleta de dados mais frequente foi a associação de técnicas, sendo a combinação de questionário e exame bucal a mais recorrente. Observou-se que 85,8% desses estudos foram realizados com seres humanos, e os participantes das pesquisas incluíram cirurgiões-dentistas, gestores em saúde e outras categorias profissionais das ESFs como agentes comunitários de saúde, médicos, enfermeiros, técnicos de saúde bucal. Dos artigos avaliados a temática predominante foi o processo de trabalho (n=22), a política de saúde bucal (n=12) e a avaliação das equipes de saúde bucal na ESF (n=11). Esta análise bibliométrica apresentou tendências importantes na produção científica no contexto da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família. Recomenda-se a ampliação dessa busca, envolvendo mais bases de dados e a avaliação das ações desenvolvidas pela equipe de saúde bucal na Saúde da Família para o cuidado em saúde das populações.

**Palavra-chave:** Saúde coletiva. Saúde bucal. Odontologia. Estratégia Saúde da Família. Sistema Único de Saúde.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>06</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>07</b>
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>11</b>
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>13</b>
5.1 DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS POR ANO DE PUBLICAÇÃO.....	13
5.2. SOBRE AUTORES: NÚMERO, TIPO DE INSTITUIÇÃO VINCULADA.....	13
5.3 FONTE DE FINANCIAMENTO.....	14
5.4 PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO/ASSUNTO.....	15
5.5. TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	15
5.6. LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS PESQUISAS.....	16
5.7 RECORTES TEMÁTICOS DAS PESQUISAS .....	17
5.8 OS PARTICIPANTES DAS PESQUISAS (POPULAÇÃO).....	18
<b>6 DISCUSSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE A – Quadro 1.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Saúde da Família (ESF) é uma estratégia que se consolidou como prioritária para a reorientação do modelo assistencial brasileiro na Atenção Básica. Essa começou a ser implementada pelo Ministério da Saúde no ano de 1994. A ESF propôs a reversão do modelo de assistência vigente até então, voltado predominantemente para o atendimento emergencial e hospitalar. É operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais, compostas por, no mínimo, médico generalista ou especialista em saúde da família ou médico de família e comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS) que atuam em unidades básicas de saúde. A família é o objeto de atenção, as equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias que estão localizadas em uma área geográfica delimitada (COSTA et al., 2009).

Entendida como o local preferencial do primeiro contato dos usuários com o sistema de saúde, a ESF atua na promoção da saúde e na prevenção, recuperação e reabilitação de doenças e agravos mais freqüentes e, também, na manutenção da saúde de sua população adscrita. Seu foco de atuação está centrado no território-família-comunidade e segue as orientações dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), como: universalidade, acessibilidade, coordenação, vínculo, continuidade, integralidade, responsabilização, humanização, equidade e participação social (GIOVANELLA et al., 2009).

A ESF visa o uso de tecnologias de baixa densidade para resolver os problemas de saúde de maior relevância e freqüência do seu território (DISTRITO FEDERAL, 2015) e sana, em média, 85% das demandas e ou necessidades do processo saúde-doença (BRASIL, 2015). Assim, melhores resultados em saúde são observados, com redução de custos e maior satisfação dos usuários nos serviços de atenção básica (MENDONÇA, 2009).

A inclusão da saúde bucal na Saúde da Família se deu a partir do ano de 2000, com a portaria do Ministério da Saúde 1444/2000. Essa portaria estabelece incentivo financeiro para reorganização municipal da atenção à saúde bucal através do programa (BRASIL, 2000a). Os serviços odontológicos na Estratégia visam uma nova forma de fazer Odontologia, fugindo do enfoque tecnicista e individual

tradicional. Nessa nova forma de fazer, as ações priorizam as necessidades da comunidade, observadas por meio de um diagnóstico populacional (BRASIL, 2006a).

Entendendo a implementação das equipes de saúde bucal na Saúde da Família como um fator de impacto para a melhoria das condições de saúde da população brasileira, e por ser um passo importante para a observância do princípio da integralidade do SUS (RIO GRANDE DO SUL, 2014), a presente pesquisa objetiva analisar a produção científica em relação à saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família, no período de 2010 a 2014.

## **2 OBJETIVO**

Analisar a produção científica em relação à saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família (ESF), no período de 2010 a 2014, identificando as variáveis: número de artigos por ano de publicação, número de autores e tipo de instituição vinculada, fonte de financiamento, periódico de publicação/assunto, técnica de coleta de dados, locais de realização das pesquisas, recortes temáticos das pesquisas e população participante das pesquisas.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

No ano de 1988, baseado nos princípios doutrinários da universalidade, integralidade e da equidade, houve a aprovação e implementação no Brasil do Sistema Único de Saúde (SUS). A saúde passou, a partir de então, a ser um direito de todos e um dever do Estado assegurado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988). No entanto, apenas no ano de 1990, foi aprovada a Lei Orgânica da Saúde 8.080, a qual regula as ações e serviços de saúde.

Em 1994, um novo modelo de atenção à saúde foi introduzido no Brasil pelo Ministério da Saúde – inicialmente chamado Programa Saúde da Família (PSF) – com o objetivo de reorganizar a prática assistencial em novas bases e critérios, com foco na família, a partir do seu ambiente físico e social. Seu enfoque básico centrava-se nas ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos de forma integral e contínua (GROISMAN; MORAES; CHAGAS, 2005).

O Programa Saúde da Família (PSF), aos poucos, foi tornando-se prioritário dentro dos modelos propostos para a atenção básica. A modificação da denominação do PSF para Estratégia da Saúde da Família (ESF) foi entendida como uma forma de responder as críticas dirigidas ao programa que taxavam de “foquista” e de ser uma medida impositiva que não considerava as realidades locais (RONCALLI, 2003).

O Ministério da Saúde, em sua cartilha ‘Abrindo a porta para a Dona Saúde entrar’, rebate as críticas feitas ao então PSF afirmando que o programa não se tratava de uma economia de recursos, mas sim, de uma estratégia para resolver as questões de saúde da rede básica e diminuir o fluxo de usuários nos níveis mais especializados. Dessa forma, o Programa racionaliza os recursos para melhor utilizá-los e garante ainda acesso a todos aos procedimentos mais complexos também (BRASIL, 2000b).

A inserção da saúde bucal no Saúde da Família ocorreu apenas no ano de 2000, quando o Ministério da Saúde estabeleceu incentivo financeiro para as ações de saúde bucal, diante da necessidade de ampliar a atenção à população brasileira nessa área (MATOS; TOMITA, 2004).

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 1998, estimaram que 112,6 milhões pessoas (71,2% da população brasileira no ano)

tinham um serviço de saúde de uso regular. Dentre os serviços de uso regular, 41,8% diziam usar o Posto ou Centro de Saúde. Na mesma pesquisa, foi estimado que 29,6 milhões de pessoas, aproximadamente um quinto da população brasileira (18,7% da população brasileira no ano) nunca havia consultado com um dentista (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1998).

Diante desse número expressivo de brasileiros sem acesso à odontologia, da necessidade de melhorar os índices epidemiológicos da saúde bucal da população e de incentivar a reorganização da saúde bucal na atenção básica por meio da implantação de suas ações no Saúde da Família, foi criada a portaria 1.444, em 28 de dezembro de 2000. Essa portaria do Ministério da Saúde estabelece incentivo financeiro para que essa reorganização da atenção à saúde bucal ocorresse nos municípios, vinculando a saúde bucal à Saúde da Família (BRASIL, 2000a).

Para Cardoso et al. (2002) essa reorganização da atenção à saúde no SUS, que buscava a consolidação das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, tornou-se ainda mais inovadora quando foram estabelecidas atribuições comuns aos profissionais de saúde bucal no Saúde da Família. Algumas dessas atribuições são: participar do processo de planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas no território de abrangência das unidades básicas de saúde da família, identificar as necessidades e expectativas da população em relação à saúde bucal, executar ações básicas de vigilância epidemiológica, estimular e executar medidas de promoção de saúde, atividades educativas e preventivas em saúde bucal, entre outras (BRASIL, 2012; 2001).

O que mais chamou a atenção nas atribuições dos profissionais de saúde bucal nas equipes de Saúde da Família foi o distanciamento que elas estabeleciam em relação ao modelo tradicional da assistência odontológica no país. O modelo tradicional centrado na figura do dentista como agente exclusivo do processo de trabalho, o modelo de caráter curativo, passou a dar espaço a um modelo mais voltado para atividades de promoção e prevenção em saúde. Porém, ainda há nos dias de hoje uma grande dificuldade em se modificar as formas de atuação já estabelecidas para criar um modo diferenciado de pensar e produzir saúde (CERICATO; GARBIN; FERNANDES, 2007).

Para Teixeira, Paim e Vilasbôas (1998), as principais diferenças constatadas na relação dos modelos médico-assistencial e sanitaria são o sujeito, o objeto, os métodos e a forma de organização dos processos de trabalho. No modelo sanitaria, aos atores tradicionais da saúde incorporam-se à população como sujeitos na construção desse modelo. A atenção é dirigida para os danos, riscos, necessidades e determinantes dos modos de vida e da saúde e não apenas para o atendimento de patologias (modelo voltado para 'queixa-conduta', como o médico-assistencial). Outro quesito importante é que a sua forma de organização ultrapassa os espaços institucionais do setor, expandindo-se a outros órgãos governamentais ou não, envolvendo diversos grupos sociais em uma prática intersectorial.

Na portaria 1.444 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2000a) também ficou estabelecido que a área de atuação de cada Equipe de Saúde da Família deveria abranger 6.900 habitantes, sendo que poderia ser implantada apenas uma Equipe de Saúde Bucal (ESB) para cada duas equipes de Saúde da Família em atuação (BRASIL, 2000a). Essa proporção desigual foi modificada somente com a portaria 673/2003, que possibilitou a igualdade de proporção entre ESB e a equipe de saúde da família (BRASIL, 2003).

Em 2003, a fim de superar o histórico abandono e a falta de compromisso com a saúde bucal da população brasileira, iniciou-se a elaboração da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) – Programa Brasil Sorridente, a qual foi implementada em 2004 (BRASIL, 2006c; 2004). A PNSB visa resgatar o direito do cidadão brasileiro à assistência odontológica; para isso, é fundamental que sejam pensadas as linhas de cuidado (crianças, adolescentes, adultos, idosos), a criação de fluxos que impliquem em ações resolutivas das equipes (acolher, informar, atender e encaminhar), o trabalho em equipe multidisciplinar, a humanização do atendimento (laços de vínculo e confiança com os usuários), a integralidade da assistência entre outros fatores. Concluindo, com essa política vislumbra-se uma possibilidade de aumento de cobertura, de efetividade na resposta às demandas da população e de alcance de medidas de caráter coletivo. As maiores possibilidades de ganhos situam-se nos campos do trabalho em equipe, das relações com os usuários e da gestão, implicando uma nova forma de se produzir o cuidado em saúde bucal (BRASIL, 2004).

Segundo dados da Secretaria de Atenção à Saúde, de 1998 a 2004, o número de municípios brasileiros cobertos pela Estratégia da Saúde da Família cresceu 411% e a cobertura populacional em 600% no mesmo período. Esses indicadores comprovam a grande velocidade de expansão dessa estratégia. Em dezembro de 2005, as equipes de Saúde da Família já estavam presentes em 4.986 municípios, totalizando uma cobertura estimada de 44,35% da população. As equipes de saúde bucal estavam presentes no período em 3.897 municípios brasileiros (BRASIL, 2006b). Segundo dados do Departamento de Atenção Básica (DAB), em outubro de 2014, as equipes de Saúde da Família já estavam presentes em 5.451 municípios, cobrindo 61,9% da população brasileira estimativamente. Sendo que, 5.001 municípios possuíam equipes de saúde bucal nesse mês avaliado. Observa-se que a expansão da rede continua ocorrendo em grande escala.

Após a inclusão das equipes de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família e da implantação da Política Nacional de Saúde Bucal - Brasil Sorridente (BRASIL, 2004) -, foram observadas melhorias nos índices de saúde bucal da população brasileira. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2008 mostrou que 11,7 milhões de brasileiros nunca foram ao dentista. Apesar de ainda ser considerado um número elevado de cidadãos brasileiros sem assistência odontológica; comparativamente, houve uma melhoria em relação aos índices de 1998, em que, como já dito anteriormente, 29,6 milhões de pessoas nunca tinham ido ao dentista (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008).

## 4 MÉTODO

Estudo bibliométrico que utilizou a base de dados bibliográficos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde (<<http://www.bireme.br>>), a qual inclui as seguintes fontes de informação: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), IBECs (Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SciELO (Scientific Electronic Library Online).

A identificação dos descritores controlados para a busca foi realizada junto ao DeCS – Descritores em Ciências da Saúde (<http://decs.bvs.br/>). Foram utilizados como descritores controlados os termos: Saúde Bucal / Estratégia Saúde da Família / Oral Health / Family Health Strategy / Odontologia / Dentistry. Esses descritores foram combinados e acrescidos do operador booleano “AND” para a realização da busca na base de dados:

Combinação 1: Saúde Bucal AND Estratégia Saúde da Família

Combinação 2: Oral Health AND Family Health Strategy

Combinação 3: Odontologia AND Estratégia Saúde da Família

Combinação 4: Dentistry AND Family Health Strategy

No campo de pesquisa deveria constar os descritores no título, resumo ou assunto dos artigos. O período de tempo definido para a busca foi de 2010 a dezembro de 2014.

Como critérios de inclusão, os artigos deveriam ter sido publicados em português, inglês ou espanhol envolvendo a temática estudada ‘Saúde Bucal/Odontologia na Estratégia Saúde da Família’. Foram excluídos da seleção, teses, monografias, editoriais e artigos de bases duplicadas.

Foram encontrados 344 trabalhos. Destes, 199 encontravam-se duplicados entre as bases pesquisadas. Após as exclusões, 145 artigos foram selecionados, os quais foram obtidos na íntegra para análise. Após a leitura, um artigo foi excluído por ser um ensaio e 52 por não se referirem à temática da pesquisa.

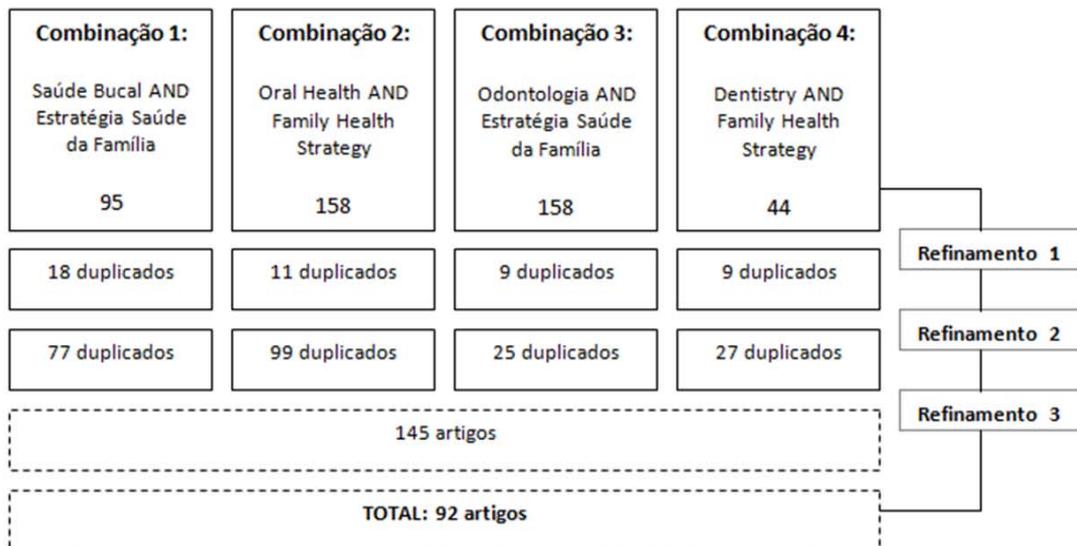
Ao final, 92 artigos foram identificados. A Figura 1 apresenta a sistematização do processo de seleção dos artigos.

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e classificados de acordo com as seguintes variáveis:

- Ano da publicação
- Número de autor (es)
- Vínculo dos primeiros autores
- Fonte de financiamento
- Periódico de publicação/ Área do periódico/ Qualis CAPES
- Técnica de coleta de dados
- Local de realização do estudo
- Recorte temático da pesquisa
- Participantes do estudo (população)

Os resultados foram apresentados em frequências absolutas e percentuais. Foi utilizado o programa Microsoft Excel versão 2010 para a construção de planilha eletrônica e cálculo de médias e frequências.

Figura 1 – Sistematização do processo de seleção dos artigos.



**Refinamento 1:** exclusão de artigos duplicados dentro da mesma combinação

**Refinamento 2:** exclusão de artigos duplicados entre as combinações

**Refinamento 3:** exclusão de artigos fora da temática e ensaio

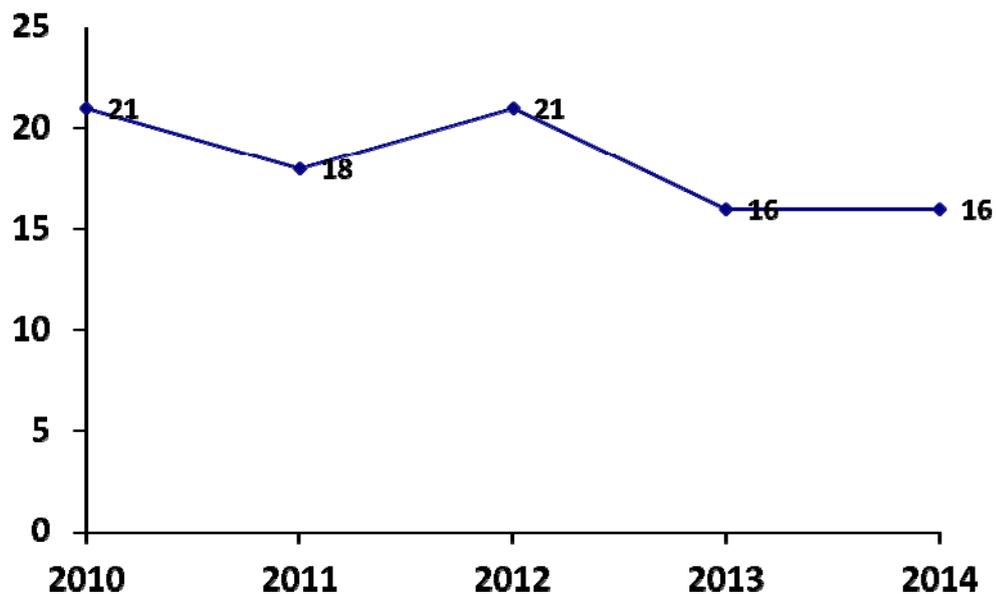
## 5 RESULTADOS

Foram analisados 92 artigos na base da BVS voltados à saúde bucal no contexto da Estratégia Saúde da Família (Quadro1 – APÊNDICE A).

### 5.1 DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS POR ANO DE PUBLICAÇÃO

Dos 92 artigos analisados entre 2010 e 2014, observou-se uma diminuição do número de artigos publicados com essa temática nos últimos dois anos em relação ao período inicial avaliado de 2010 e 2012 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de artigos voltados à saúde bucal na ESF por ano de publicação, 2010-2014.



### 5.2. SOBRE AUTORES: NÚMERO, TIPO DE INSTITUIÇÃO VINCULADA

O número de autores por artigo variou de um a oito (média de 4,3 autores por artigo), totalizando 395 autores nos 92 artigos. A maior parte dos artigos analisados apresentou entre 3 e 5 autores (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos artigos publicados por número de autores.

<b>NÚMERO DE AUTORES POR ARTIGO</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
1 autor	1	1,1
2 autores	12	13,1
3 autores	19	20,6
4 autores	18	19,6
5 autores	21	22,8
6 autores	13	14,1
7 autores	6	6,5
8 autores	2	2,2
<b>TOTAL</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>

Os primeiros autores, na totalidade dos artigos avaliados, eram brasileiros e na sua maioria estavam vinculados a instituições de ensino do país. Dos artigos avaliados, 38% (n=35) dos primeiros autores estavam vinculados a instituições da região Sudeste, seguidos por 33,7% da região Nordeste (n=31), 20,6% da região Sul (n=19), 6,5% da região Centro-oeste (n=6) e 1% da região Norte do país (n=1).

Em relação à instituição de filiação do primeiro autor, o vínculo acadêmico aparece em 79,3% dos artigos avaliados (n=73), com as Universidades Públicas predominando com 55,4% artigos publicados (n=51). O Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães da Fiocruz apareceu vinculado a cinco dos artigos avaliados, a Residência Multiprofissional em Saúde da Família em dois dos artigos, a Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein em um artigo, o Instituto de Assistência dos Servidores Públicos em um artigo; além de autores vinculados a Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, Prefeituras e do Ministério da Saúde (Quadro 1 – APÊNDICE).

### 5.3 FONTE DE FINANCIAMENTO

Apenas quatro dos 92 artigos mencionaram fonte de financiamento. As agências de fomento citadas foram: Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado do Pernambuco, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento e Científico Tecnológico e CNPq e Observatório de Recursos Humanos do Departamento de Saúde Coletiva do Centro de Pesquisas.

Dos quatro trabalhos que apresentavam financiamento, três estavam vinculados a instituições de ensino do nordeste do Brasil (dois do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães da Fiocruz e um da Universidade Federal do Ceará) e um tinha vínculo

com uma instituição de ensino da região sul (Universidade Estadual de Ponta Grossa).

#### 5.4 PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO/ASSUNTO

Os artigos da temática saúde bucal na ESF predominantemente foram publicados em periódicos da área da saúde coletiva (n=54) e odontologia (n=28) (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos periódicos de publicação dos artigos segundo os assuntos.

<b>ASSUNTOS DOS PERIÓDICOS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Saúde Coletiva	54	58,7
Odontologia	28	30,4
Enfermagem	4	4,3
Ciências Biológicas e da Saúde	2	2,2
Educação em Saúde	2	2,2
Medicina	2	2,2
<b>TOTAL</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>

Os artigos foram publicados em 31 periódicos distintos. Os periódicos em que mais se encontrou artigos na temática pesquisada foram a Revista Ciência & Saúde Coletiva (n=16), a Revista Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada (n=7), a Cadernos de Saúde Pública (n=6) e a Revista de Odontologia da UNESP (n=5).

Desses periódicos, 28 tinham classificação Qualis, no portal WebQualis. Sendo apenas um com Qualis A (A2 para saúde coletiva). Os demais eram Qualis B para as áreas de saúde coletiva (quatro B1, quatro B2, três B3 e treze B4), odontologia (três B1, quatro B2, seis B3, quatorze B4 e um B5) e enfermagem (um B5). Quatro periódicos (dois de saúde pública e dois de odontologia) não apresentavam classificação Qualis no portal.

#### 5.5. TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

As técnicas de coleta de dados empregadas nos artigos analisados apresentaram grande variabilidade, sendo a associação de técnicas a forma mais observada (n=25), seguida pelo questionário (n=23) e entrevista (n=13) (Tabela 3). Essa associação de técnicas referiu-se principalmente à aplicação de questionário com exame da cavidade bucal (n=6), de questionário/entrevista com grupo focal

(n=2), de análise de documentos oficiais com entrevistas (n=2), de questionário/entrevista com dados secundários (n=2) e de entrevista/formulário com exame da cavidade bucal (n=2) (Quadro 1 – APÊNDICE A).

Tabela 3 – Técnicas de coleta de dados utilizadas nos artigos avaliados.

<b>TÉCNICA DE COLETA DE DADOS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Associação de técnicas	25	27,2
Questionário	23	25,0
Entrevista	13	14,2
Levantamento de dados secundários	10	10,9
Consulta de periódicos (base de dados)	10	10,9
Exames da cavidade bucal	3	3,2
Análise documental	2	2,1
Grupo focal	2	2,1
Banco de dados de outra pesquisa	1	1,1
INASB (Índice de Necessidade de Atenção a Saúde Bucal)	1	1,1
Sites de publicação de editais de concursos	1	1,1
Narrativa	1	1,1
<b>TOTAL</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>

## 5.6. LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS PESQUISAS

De um total de 92 artigos analisados, dez tratavam-se de revisões de literatura. Dos 82 artigos que se referiam a pesquisas de campo sobre a saúde bucal na ESF, 79 aconteceram em quinze diferentes estados do território brasileiro. Os estados mais citados nas pesquisas foram: São Paulo (n=17), Minas Gerais (n=12) e Pernambuco (n=12). Além disso, um estudo foi realizado no Brasil como um todo, um em municípios da região sul do país e um em municípios do Nordeste brasileiro.

Observa-se que a região Nordeste e a Sudeste foram as que apresentaram maior número de pesquisas realizadas, totalizando 37,8% e 36,6% da produção, respectivamente. Na região Norte, apenas um estudo foi realizado (Tabela 4).

Tabela 4 – Regiões do Brasil onde foram realizadas as pesquisas dos artigos avaliados.

<b>PESQUISAS REALIZADAS POR REGIÃO DO BRASIL</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Região Nordeste	31	37,8
Região Sudeste	30	36,6
Região Sul	17	20,7
Região Centro-oeste	3	3,7
Região Norte	1	1,2

<b>TOTAL</b>	<b>82</b>	<b>100,0</b>
--------------	-----------	--------------

### 5.7 RECORTES TEMÁTICOS DAS PESQUISAS

A variabilidade das temáticas apresentadas nos artigos avaliados pode ser observado na Tabela 5. Foram observados, ao total, 25 diferentes recortes temáticos, destacando-se um número maior de pesquisas voltadas ao processo de trabalho da equipe de saúde bucal na ESF (n=22), seguido pela política de saúde bucal (n = 12) e avaliação da equipe de saúde bucal na ESF (n=11).

Tabela 5 – Recortes temáticos das pesquisas.

<b>RECORTES TEMÁTICOS</b>	<b>n</b>
Processo de trabalho da equipe de saúde bucal na ESF	22
Política de saúde bucal	12
Avaliação da equipe de saúde bucal na ESF	11
Relação condições socioeconômicas e saúde bucal	7
Acesso e utilização dos serviços odontológicos	4
Educação em saúde bucal	4
Ensino odontológico	4
ART (Tratamento Restaurador Atraumático)	3
Cárie dentária	3
Indicadores de saúde bucal	3
Pré-natal e puericultura	3
Avaliação da condição de saúde bucal	2
Satisfação do usuário	2
Acesso e satisfação do usuário	1
Atendimento domiciliar na odontologia	1
Câncer de boca	1
Dor dental	1
Hipertensão e saúde bucal	1
Inovação em saúde bucal	1
Má oclusão dentária	1
Parto prematuro e saúde bucal	1
Perda dentária	1
Saúde bucal de gestantes	1
Tuberculose e saúde bucal	1
Urgências odontológicas	1
<b>TOTAL</b>	<b>92</b>

### 5.8 OS PARTICIPANTES DAS PESQUISAS (POPULAÇÃO)

Dos 92 artigos, 73,9% (n=68) foram realizados com seres humanos. Nos demais, os objetos de análise foram: levantamento de dados secundários (n=10), revisão de literatura (n=10), análise documental – prontuários/editais de concurso (n=3) e narrativa (n=1).

A população mais frequente nos estudos foram os profissionais da saúde nas ESFs (n=39), sendo que em 26 artigos a figura do cirurgião-dentista esteve presente e em 10 foram os gestores. Outras categorias profissionais como agente comunitário de saúde, médicos, enfermeiros, técnicos em saúde bucal também foram observados nos estudos, além de estudantes de graduação em Odontologia (n=2). Os usuários da Estratégia de Saúde da Família foram estudados em 35 artigos (Quadro 1 – APÊNDICE).

O número de indivíduos que participaram dos estudos apresentou grande variação, indo de 7 a 2.111 pessoas, de acordo com o objetivo e metodologia propostos.

## 6 DISCUSSÃO

A proposta do presente estudo foi analisar a produção do conhecimento científico sobre a temática saúde bucal na Estratégia Saúde da Família por meio de uma bibliometria, no período de 2010 a 2014.

Diversas áreas do conhecimento têm utilizado a bibliometria como metodologia para a obtenção de indicadores de avaliação da produção científica (SANTOS, 2003).

Para Pritchard (1969), a bibliometria é a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos, quantitativos, a livros e outros meios de comunicação escrita. Busca trazer informações acerca de estudos e pesquisas de determinada área que apresenta crescimento tanto quantitativo como qualitativo (FERREIRA, 2002).

Estudos bibliométricos têm mostrado que a produção científica tem crescido exponencialmente, duplicando-se a cada 10, 15 anos (FERNÁNDEZ-CANO; TORRALBO; VALLEJO, 2004). A realização desse tipo de pesquisa é de suma importância, pois por meio da mensuração da produção científica, um diagnóstico do campo de conhecimento eleito é gerado. É possível a partir desse tipo de estudo analisar o crescimento de produção, levantar referências e evidências da temática avaliada e comparar cientificamente áreas afins (VASCONCELOS, 2014).

Na última década, a produção científica brasileira veio crescendo cerca de 8% ano (GLÄNZEL; LETA; THUS, 2006) e a participação do Brasil nas publicações também aumentou consideravelmente nos últimos 20 anos, saltando da 23ª posição do ranking mundial de produção científica para o 13ª, porém há ainda um impacto de citação modesto, tendo, dessa forma, uma baixa visibilidade mundial (LETA; THUIS; GLÄNZEL, 2013).

No campo da saúde coletiva também tem se observado essa tendência de crescimento do número de publicações brasileiras (PEREIRA et al., 2007). Ainda há, no entanto, poucas pesquisas nesse campo cujo objeto de estudo seja a publicação científica (NOVAES, 2007).

Na saúde bucal, estudo de tendências da produção científica no Brasil realizado de 2001 a 2006, mostrou a saúde coletiva como um dos cinco assuntos mais frequentes dentre 19 especialidades (DIAS; NARVAI; RÊGO, 2008).

Da mesma forma, revisão de literatura realizada por Oliveira et al. (2011) com o objetivo de analisar a produção científica na saúde bucal coletiva a partir de periódicos indexados no SciELO, mostrou da mesma forma, um aumento quantitativo da produção científica odontológica brasileira na área da saúde coletiva.

Para Nadanovsky (2006), o aumento do número de artigos produzidos sobre saúde pública no Brasil, indicaram um crescente interesse da Odontologia brasileira na saúde da população, mas esse aumento não pode ser interpretado como um aumento da qualidade das publicações, necessariamente. Muitos estudos ainda abordam temáticas já esgotadas, reproduzem estudos já repetidos inúmeras vezes com poucas chances de contribuírem para o conhecimento científico.

Narvai (2006) também alertou que esse aumento da produção na área da saúde bucal coletiva ainda não é o suficiente para consolidá-la como uma das mais produtivas; embora, segundo o autor, essa pareça ser uma tendência a curto e médio prazo.

Essa tendência de aumento da produção na área da saúde coletiva não foi confirmada, nesse estudo, sobre a temática saúde bucal na Estratégia Saúde da Família. No período de tempo estudado – 2010 a 2014 – observou-se uma redução do número de artigos publicados, especialmente nos últimos dois anos, sendo que, em 2012, 21 artigos foram encontrados na base de dados pesquisada e em 2014, 16 artigos.

Em relação ao número de autores, nesse estudo foi encontrada uma média de 4,3 autores por artigos no período estudado (variando de um a oito autores). Apenas um artigo apresentou um autor, sendo que 62,6% dos artigos tinham de 3 a 5 autores.

Camargo Júnior e Coeli (2012), estudando revistas científicas brasileiras de saúde coletiva, identificaram um aumento do número de autores por artigo ao longo dos anos, independente da orientação editorial. Os autores trazem como suposições desse aumento observado, um fazer científico mais complexo, com desenvolvimento de projetos de porte crescente, com uma cooperação maior entre os autores ou atribuição de 'autorias honorárias'.

Nesta análise, o vínculo acadêmico do primeiro autor dos 92 artigos foi observado em 79,3% das publicações e em 55,4% dessas, as instituições de ensino eram públicas, sendo 38% localizadas na região sudeste do Brasil.

Revisão de literatura de Narvai e Almeida (1998) analisou a produção científica brasileira na área da odontologia preventiva e social também encontrou resultados similares, ou seja, a maioria dos autores eram profissionais vinculados a instituições de ensino públicas (76%), sendo a maior parte deles do estado de São Paulo (55,4%). Da mesma forma, análise de Oliveira et al. (2011), em 10 periódicos de saúde pública do ano de 1998 a 2007 verificou que a maior parte desses artigos de saúde bucal coletiva originou-se de Instituições de Ensino Superior sendo, a maioria delas, de caráter público, localizadas na região sudeste do país.

A maior parte dos artigos encontrados sobre a temática da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família não apresentou fonte de financiamento e nem menção à bolsa de pesquisa. Cuenca et al. (2011) demonstraram, em estudo de revisão, cujo objetivo era identificar a origem do financiamento para a produção de revistas científicas brasileiras e de seus artigos na área de saúde pública, que em apenas 24,2% dos artigos avaliados havia menção de financiamento a pesquisa ou bolsa de pesquisador. No estudo de Narvai e Almeida (1998) também foi verificada essa falta de informação quanto à fonte de financiamento na maioria dos artigos analisados (94%).

Os 92 artigos avaliados foram publicados em 31 periódicos distintos, sendo a maioria na área da saúde coletiva (58,6%) e odontologia (30,4%). A revista com maior número de publicações foi a Revista Ciência e Saúde Coletiva (n=16), seguida da Revista Brasileira de Odontologia e Clínica Integrada (n=7). A classificação Qualis CAPES da maioria dos periódicos foi do estrato B3 e abaixo. A publicação de artigos da área em periódicos classificados nos estratos mais baixos da classificação Qualis CAPES também foi um dos achados do estudo de Soares et al. (2012), em que os autores investigaram o perfil da publicação científica sobre a saúde bucal na ESF desde sua implementação até o ano de 2007. Os mesmos autores lançam a hipótese que o resultado do estudo pode indicar que a qualidade dos artigos publicados nesses periódicos também não atinge os melhores níveis; porém, afirmaram, também, que a classificação Qualis CAPES não deve ser o único critério de julgamento de qualidade dos artigos.

No presente estudo, 25 recortes temáticos distintos foram observados, sendo as temáticas mais frequentes as que trataram do processo de trabalho da

equipe de saúde bucal, as políticas de saúde bucal e a avaliação da equipe de saúde bucal, todas no contexto da Estratégia Saúde da Família.

Entende-se como positiva a diversidade de recortes temáticos apresentados e, o fato de que a maioria dos artigos abordavam o processo de trabalho das equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família. Essas pesquisas que abordavam o processo de trabalho avaliavam a organização do trabalho da equipe de saúde bucal, qualidade dos serviços ofertados pela equipe, a integração dos profissionais da saúde bucal com os demais da Estratégia, organização da oferta de serviços prestada, acolhimento em saúde bucal, perfil dos profissionais da equipe de saúde bucal inserida na rede, entre outros. Destaca-se, no entanto, um número importante de estudos que apesar de acontecerem no espaço da ESF, não avaliavam a efetividade desse modelo de atenção, tratando de questões específicas da odontologia como, prevalência de doenças – cárie e doença periodontal, técnicas restauradoras, dor dental, perda dentária, entre outros.

Estudo de Silvestre et al. (2012), analisou as produções científicas que abordavam a inclusão da saúde bucal dentro da Estratégia Saúde da Família durante seus dez últimos anos – de sua implementação até o ano de 2010. A partir dessa análise, os autores concluíram que a odontologia ainda está muito atrelada ao modelo individual e curativista. Esse fato pode ser corroborado observando os recortes temáticos dos artigos avaliados na presente pesquisa. Como dito anteriormente, muitos estudos de saúde bucal coletiva ainda são voltados para técnicas de tratamento empregadas e prevalência de agravos bucais.

Soares et al. (2011) também avaliaram o perfil das publicações e estudos de 2001 a 2008 sobre a inserção da saúde bucal na ESF, encontrando vinte artigos que abordavam, especificamente, algum tipo de avaliação da equipe de saúde bucal na ESF. O estudo concluiu que os municípios não têm realizado suas ações de saúde bucal plenamente da forma preconizada pelo Ministério da Saúde. E ainda relatam que barreiras e avanços têm sido identificados no processo de construção em que ainda predominam as práticas do modelo assistencial tradicional, ratificando os achados de Silvestre et al. (2012). Observou-se, nesse estudo, um número pequeno de estudos que avaliaram a atuação das equipes de saúde bucal no contexto da ESF (12 de 94 artigos).

Dada a importância da Estratégia da Saúde da Família no contexto da reorganização das práticas de cuidado na atenção básica do país e do número reduzido de artigos encontrados sobre a temática na saúde bucal na ESF na base de dados da BVS, sugere-se que novas pesquisas possam ser realizadas sobre essa temática, ampliando-se tanto as bases de dados consultadas quanto a análise da efetividade das ações desenvolvidas pela equipe de saúde bucal na Saúde da Família para o cuidado em saúde das populações.

Concorda-se com o entendimento de Nadanovsky que “ter artigos publicados é condição necessária, porém, não suficiente para o desenvolvimento científico” (2006, p. 886). Apesar de não ser suficiente, a pesquisa se faz necessária para a evolução dos saberes humanos em todos os setores, sendo uma ferramenta para produção de conhecimentos e estabelecer respostas a hipóteses e problemas iniciais (CAMPOS; SANTOS; SANTOS, 2009).

Há uma crescente necessidade de conhecimentos técnicos-científicos atualizados para o exercício de formulação de políticas e de decisões relacionadas à área da saúde. Logo, o conhecimento é essencial para que haja progresso do sistema de saúde, mudanças organizacionais em sua estrutura e redefinições de sua política (BARRETO, 2004).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliométrica dos 92 artigos localizados na base BVS sobre a temática saúde bucal na Estratégia Saúde da Família no período de 2010 a 2014, proporcionou um olhar sobre o que foi produzido na área nos últimos cinco anos, mostrando que:

- o número de autores por artigo variou de um a oito (4,3 autores por artigo). A maioria dos artigos apresentou de 3 a 5 autores;
- a maioria das publicações foram vinculadas a instituições de ensino públicas da região sudeste do país;
- a região Nordeste e Sudeste foram as que apresentaram maior número de pesquisas realizadas no seu território, sendo São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco, os Estados mais citados como local de pesquisa nos artigos avaliados;
- apenas quatro dos 92 artigos mencionaram fonte de financiamento;
- a maior parte dos artigos foi publicada em periódicos da área de saúde coletiva e odontologia;
- a técnica de coleta de dados mais prevalente foi a associação de técnicas, sendo a combinação de questionário e exame bucal a mais recorrente;
- a maior parte dos estudos foram realizados com seres humanos, e os participantes das pesquisas incluíram cirurgiões-dentistas, gestores em saúde e outras categorias profissionais das ESFS como agentes comunitários de saúde, médicos, enfermeiros, técnicos de saúde bucal. Estudantes de odontologia e usuários do serviço também fizeram parte da população estudada.
- as temáticas mais citadas nos artigos referiram-se ao processo de trabalho e política de saúde bucal, além da avaliação das equipes de saúde bucal na ESF.

Observou-se que apesar da literatura mostrar um crescimento de publicações científicas na saúde bucal coletiva, poucos artigos foram encontrados sobre a temática saúde bucal na ESF.

Como esta análise bibliométrica utilizou uma única base de dados – BVS –, considera-se esta, uma limitação do presente estudo. Recomenda-se, assim, ampliação dessa busca, envolvendo mais bases de dados, e a avaliação das ações desenvolvidas pela equipe de saúde bucal na Saúde da Família para o cuidado em saúde das populações.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. C. M. et al. Ações preventivas em saúde bucal desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família: como os dentistas estão avaliando os resultados no seu processo de trabalho? **Revista Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 578-586, 2010.
- ALMEIDA, T. F. et al. Condições de saúde bucal em crianças, adolescentes e adultos cadastrados em unidades de Saúde da Família do Município de Salvador, Estado da Bahia, Brasil, em 2005. **Revista Epidemiologia e Serviço de Saúde**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-118, jan./mar. 2012.
- ALMEIDA, T. F. et al. Contexto familiar, má oclusão e hábitos bucais em pré-escolares residentes em áreas da Estratégia Saúde da Família em Salvador, Bahia, Brasil. **Revista de Odontologia da UNESP**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 226-235, jul./ago. 2012.
- ANJOS, F. S. et al. Equipes de saúde bucal no Brasil: avanços e desafios. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 601-607, jul./set. 2011.
- BALDANI, M. H. et al. Determinantes individuais da utilização de serviços odontológicos por adultos e idosos de baixa renda. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 150-162, 2010.
- BALDANI, M.H.; ANTUNES, J. L. F. Inequalities in access and utilization of dental services: a cross-sectional study in an area covered by the Family Health Strategy. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 272-283, 2011.
- BARRETO, M. L. O conhecimento científico e tecnológico como evidência para políticas e atividades regulatórias em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.9, n. 2, p. 329-338, abr./jun. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232004000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 dez. 2014.
- BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Título VIII da Ordem Social. Seção II da Saúde. Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em: 5 dez. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no. 1.444, de 28 de dezembro de 2000**. Estabelece incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestada nos municípios por meio do Programa de Saúde da Família. Brasília, 2000a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Abrindo a porta para a Dona Saúde entrar**: uma estratégia de reorganização do modelo assistencial. Brasília: Ministério da Saúde, 2000b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no. 267, de 6 de março de 2001**. Brasília, 2001. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1725.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no. 673, de 3 de junho de 2003**. Atualiza e revê o incentivo financeiro às Ações de Saúde Bucal, no âmbito do Programa de Saúde da Família, parte integrante do Piso de Atenção Básica – PAB. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Bucal: Cadernos de Atenção Básica n. 17**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Família no Brasil: uma análise de indicadores selecionados 1998 - 2004**. Brasília, 2006b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A política nacional de saúde bucal do Brasil: registro de uma conquista histórica**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2006c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul. **Programa saúde da família**. Disponível em: <<http://www.mprs.mp.br/infancia/pgn/id101.htm>>. Acesso em: 6 jan. 2015.

BATISTA, M. J. et al. Relato de experiência da interação entre universidade, comunidade e Unidade de Saúde da Família em Piracicaba, SP, Brasil. **Revista Arquivos de Odontologia**, Belo Horizonte, v. 46, n. 3, jul./set. 2010.

BEZERRA, I. A.; GOES, P. S. A. Utilização da classificação de risco de famílias na melhoria da equidade na utilização de serviços em uma Unidade de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 13, n. 3, p. 251-258, jul./set. 2013.

BORDIN, D.; FADEL, C. B. Pacto pela saúde no Brasil: uma análise crítica descritiva da progressão dos indicadores de saúde bucal. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 41, n. 5, p. 305-311, 2012.

BRUNHAUSER, A. L.; MAGRO, M. L.; NEVES, M. Avaliação de serviços de saúde bucal: um estudo comparativo. **Revista Faculdade de Odontologia**, Passo Fundo, v. 18, n. 1, p. 24-31, jan./abr. 2013.

BUSATO, I. M. S. et al. Avaliação da percepção das equipes de saúde bucal da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba (PR) sobre o tratamento restaurador

atraumático. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p.1017-1022, 2011.

BULGARELI, J. et al. A resolutividade em saúde bucal na atenção básica como instrumento para avaliação dos modelos de atenção. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 383-391, 2014.

CAMARGO JÚNIOR., K. R.; COELI, C. M. Múltipla autoria: crescimento ou bolha inflacionária? **Revista Saúde de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 894-900, out., 2012.

CAMARGO, S. X.; NAKAMA, L.; CORDONI JUNIOR, L. O sistema único de saúde como paradigma nas representações dos cirurgiões-dentistas. **Revista Interface-Comunicação Saúde e Educação**, Botucatu, v. 15, n. 38, p. 883-902, jul./set. 2011.

CAMPOS, F. G. G.; SANTOS, R.F.; SANTOS, F. C. P. A importância da pesquisa científica na formação profissional dos alunos de educação física de UNILESTEMG. **MOVIMENTUM – Revista Digital da Educação Física**, Ipatinga, v. 4, n. 2, p. 1-11, ago./dez., 2009.

CAMPOS, A. C. V. et al. Indicadores socioeconômicos e de saúde da atenção básica dos municípios da região metropolitana de Belo Horizonte. **Revista Arquivos de Odontologia**, Belo Horizonte, v. 48, n. 1, p. 06-12, jan./mar. 2012.

CARDOSO, A. C. C. et al. Inserção da equipe de saúde bucal no PSF um desafio para a melhoria da qualidade de atenção à saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 26, n. ½, p. 94-98, jan./dez., 2002.

CARNEIRO, V. F. A. et al. Ocorrência de perda dentária entre os usuários da Estratégia Saúde da Família do município de Campina Grande – PB. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 137-142, 2012.

CARNUT, L. et al. Validação inicial do índice de necessidade de atenção à saúde bucal para as equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3083-3091, 2011.

CARVALHO, J. C.; REBELO, M. A. B.; VETTORE, M. V. Dor dental nos últimos 3 meses em adolescentes e Estratégia Saúde da Família: a comparação entre duas áreas com abordagens diferentes de atenção em saúde bucal. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 10, p. 4107-4114, 2011.

CAWAHISA, P. T. et al. Atividades realizadas durante o estágio supervisionado do curso de odontologia da UEM em um centro de educação infantil. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 375-381, abr./jun. 2013.

CERICATO, G. O.; GARBIN, D.; FERNANDES, A. P. S. A inserção do cirurgião-dentista no PSF: uma revisão crítica sobre as ações e os métodos de avaliação das equipes de saúde bucal. **Revista da Faculdade de Odontologia**, Passo Fundo, v. 12, n. 3, p. 18-23, set./dez., 2007.

CHAVES, S. C. L.; CRUZ, D. N. Desafios contemporâneos à organização da atenção à saúde bucal na Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 36, n. 3, p; 621-639, jul./set. 2012.

CHEACHIRE, L. A. et al. Associação entre risco social familiar e risco a cárie dentária e doença periodontal em adultos na Estratégia Saúde da Família. **Revista Pesquisa Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 101-110, jan./mar. 2013.

COIMBRA, M. B. et al. Relação entre o risco à cárie dentária e variáveis socioeconômicas e demográficas em usuários da Estratégia Saúde da Família no município de Amparo, SP: um estudo longitudinal. **Revista Arquivos de Odontologia**, Belo Horizonte, v. 48, n. 3, p. 142-150, jul./set. 2012.

CORREIA, S. M. B.; SILVEIRA, J. L. G. C. Percepção da relação de saúde bucal e parto prematuro entre membros da equipe de ESF e gestantes. **Revista Pesquisa Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 11, n. 3, p. 347-355, jul./set. 2011.

COSTA, G. D. et al. Saúde da família: desafios no processo de reorientação do modelo assistencial. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 1, p. 113-118, jan./fev., 2009.

COSTA, R. M. et al. Processo de trabalho do dentista na Estratégia Saúde da Família do município de Parnamirim-RN: enfrentando os desafios de um novo modelo de atenção. **Revista Odontológica Brasil-Central**, Goiânia, v. 19, n. 51, 2010.

COSTA, S. M.; ARAÚJO, F. F. Dental auxiliaries versus community health workers: similarities and contrasts. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 42, n. 5, p. 350-356, set./out. 2013.

COSTA, S. M. et al. Referência e contrarreferência na saúde da família: percepção dos profissionais de saúde. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 16, n. 3, p. 287-293, jul./set. 2013.

COSTA, S. M. et al. Práticas de trabalho no âmbito coletivo: profissionais da equipe saúde da família. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 292-296, 2014.

CUENCA, A. M. B. et al. Periódicos brasileiros de saúde pública: a questão do financiamento. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 101-110, jun./dez. 2011.

CUNHA, B. A. T. et al. Saúde bucal em Diadema: da odontologia escolar a estratégia saúde da família. **Revista Saúde de Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 1033-1045, 2011.

DIAS, A. A.; NARVAI P. C.; RÊGO, D. M. Tendências da produção científica em odontologia no Brasil. **Revista panamericana de salud pública**, Washington, v. 24, n. 1, p. 54-60, 2008.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria da Saúde. **Programa Saúde da Família**. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/sobre-a-secretaria/subsecretarias/526-programa-saude-da-familia.html>>. Acesso em: 5 jan.2015.

DOVIGO, M. R. P. et al. Conhecimento odontológico de adultos atendidos em uma Unidade de Saúde da Família do Município de São Carlos, Brasil. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 107-124, maio/ago. 2011.

FACCIN, D.; SEBOLD, R.; CARCERIRI, D. L. Processos de trabalho em saúde bucal: em busca de diferentes olhares para compreender e transformar a realidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.1643-1652, 2010.

FARIAS, M. R.; SAMPAIO, J. J. C. Integração da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: a percepção dos profissionais. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 34, n. 4, p. 745-757, out./dez. 2010.

FERNÁNDEZ-CANO, A.; TORRALBO, M.; VALLEJO, M. Reconsidering Price's model of scientific growth: an overview. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 61, n. 3, p. 301-321, 2004.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FIGUEIREDO, M. C. et al. Saúde Bucal de Pessoas em Situação de Pobreza Extrema e Residentes em um Município no Sul do Brasil. **Revista UNOPAR Científica Ciências Biológicas da Saúde**, Curitiba, v. 16, n. 1, p. 45-50, 2014.

FISCHER, T. K. et al. Indicadores de atenção básica em saúde bucal: associação com as condições socioeconômicas, provisão de serviços, fluoretação das águas e a Estratégia Saúde da Família no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 126-138, 2010.

GARBIN, I. et al. Parâmetros assistenciais em saúde bucal: comparação entre duas programações do atendimento clínico no serviço público. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 3, p. 255-260, jul./set. 2012.

GLÄNZEL, W.; LETA, J.; THUS, B. Science in Brazil. Part 1: a macro-level comparative study. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 67, n.1, p. 67-86, 2006.

GIOVANELLA, L. et al. Saúde da família: limites e possibilidades para uma abordagem integral de atenção primária à saúde no Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 783-794, maio/jun. 2009.

GIUDICE, A. C.; PEZZATO, L. M.; BOTAZZO, C. Práticas avaliativas: reflexões acerca da inserção da saúde bucal na equipe de saúde da família. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 32-42, jan./mar. 2013.

GODOI, H.; MELLO, A. L. S. F.; CAETANO, J. C. Rede de atenção à saúde bucal: organização em municípios de grande porte de Santa Catarina, Brasil. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 318-332, fev. 2014.

GONÇALVES, V. B. et al. Variáveis associadas ao desempenho de cirurgiões-dentistas na Estratégia Saúde da Família. **Revista Faculdade de Odontologia**, Passo Fundo, v. 17, n. 2, p. 201-207, maio/ago. 2012.

GROISMAN, S.; MORAES, N. M.; CHAGAS, L. J. A evolução da atenção à saúde no Brasil: o contexto da saúde bucal. **Cadernos da Aboprev II**, Rio de Janeiro, 2005.

GUIOTOKU, S. K.; NASCIMENTO, M. I.; PARDIM, D. P. Tratamento restaurador atraumático (ART) como uma estratégia de promoção de saúde bucal na atenção básica. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 16, n. 3, p. 294-300, jul./set. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1998**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad98/saude/saude.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2008**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/panorama.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

KORNIS, G. E. M.; MAIA, L. S.; FORTUNA I, R. F. P. Evolução do financiamento da atenção a saúde bucal no SUS: uma análise do processo de reorganização assistencial frente aos incentivos federais. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 197-215, 2011.

KUHNEN, M.; BURATTO, G.; SILVA, M. P. Uso do tratamento restaurador atraumático na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 42, n. 4, p. 291-297, jul./ago. 2013.

LETA, J.; THIJS, B.; GLÄNZEL, W. A macro-level study of science in Brazil: seven years later. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 51- 66, jan./abr., 2013.

LIMA, D. C.; PEREIRA, A. A.; DRUMMOND, E. S. Percepção dos acadêmicos de odontologia da UNIFAL/MG quanto a formação em Saúde da Família. **Revista Odontológica do Brasil-Central**, Goiânia, v. 21, n. 60, p. 50-55, 2013.

LOPES JUNIOR, L. C. et al. A saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma interface metodológica fundamentada na técnica Delphi. **Revista Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p.516-526, 2010.

MARIN, J. et al. Da higidez de um programa ao amálgama necessário: a inserção da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família do município de Niterói no Estado do Rio de Janeiro. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 17, n. 1, p. 32-39, jan./mar. 2014.

MARTELLI, P. J. L. et al. Perfil do cirurgião-dentista inserido na Estratégia Saúde da Família em município do estado de Pernambuco, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 3243-3248, 2010.

MARTELLO, R. P.; JUNQUEIRA, T. P.; LEITE, I. C. G. Cárie dentária e fatores associados em crianças de três anos de idade cadastradas em Unidade de Saúde da Família do Município de Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. **Revista Epidemiologia e Serviço de Saúde**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 99-108, jan./mar. 2012.

MATOS, P. E. S.; TOMITA, N. E. A inserção da saúde bucal no Programa Saúde da Família: da universalidade aos pólos de capacitação. **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1538-1544, 2004.

MATTOS, G. C. M. et al. Profile of dentists in oral health team of a microregion of Minas Gerais, Brazil. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 62, n. 1, p. 31-36, jan./mar. 2014.

MATTOS, G. C. M. et al. The inclusion of oral health team in the Brazilian Family Health Strategy: barriers, advances and challenges. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 373-382, 2014.

MATSUMOTO, S. N. et al. Features of selective examinations for dentists in Brazil. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 60, n. 2, p. 233-239, abr./jun. 2012.

MELO, M. M. D. C. et al. Fatores associados a cárie dentária em pré-escolares do Recife, Pernambuco, Brasil. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 471-485, mar. 2011.

MELO, M. M. D. C. et al. Cárie dentária em pré-escolares: um estudo em áreas cobertas pela Estratégia Saúde da Família do Recife, PE, Brasil. **Revista Pesquisa de Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 10, n. 3, p. 337-343, set./dez., 2010.

MENDONÇA, C. S. Saúde da família: agora mais do que nunca! **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, set./out., 2009.

MESQUITA, B. S. et al. Aspectos norteadores da atenção a saúde bucal de gestantes da Estratégia Saúde da Família de João Pessoa, Brasil. **Revista Odontológica Brasil-Central**, Goiânia, v. 21, n. 60, p. 45-49, 2013.

MORETTI, A. C. et al. Intersetorialidade nas ações de promoção de saúde realizadas pelas equipes de saúde bucal de Curitiba. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1827-1834, 2010.

MOURA, M. S. et al. Saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família em um colegiado gestor regional do estado do Piauí. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 471-480, 2013.

MUNKEVINZ, M. S. G.; PELICIONI, M. C. F. Saúde bucal na Estratégia Saúde da Família no município de São Paulo: perspectiva do usuário. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 787-797, 2010.

NADANOVSKY, P. O. O aumento da produção científica odontológica brasileira na saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 886-887, 2006.

NARVAI, P. C.; ALMEIDA, E. S. The national health system and health policies in the Brazilian dentistry literature, 1986-1993. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 513-521, 1998.

NARVAI, P. C. Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 3, p.141-147, 2006.

NASCIMENTO, A. C. et al. Oral health in the context of primary care in Brazil. **Revista International Dental Journal**, Malden, v. 63, n. 1, p.237-243, 2013.

NASCIMENTO, D. D. G.; OLIVEIRA, M. A. C. Competências profissionais e o processo de formação na residência multiprofissional em saúde da família. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 814-827, 2010.

NASCIMENTO, E. M. et al. Abordagem odontológica de pacientes com hipertensão – um estudo de intervenção. **Revista da Faculdade de Odontologia**, Passo Fundo, v. 16, n. 1, p. 30-35, jan./abr. 2011.

NERY, N. G.; MARCELO, V. C.; DANTAS, M. A. A. A satisfação de idosos quanto à Estratégia Saúde da Família, a partir da atenção em saúde bucal. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 43-50, 2010.

NOVAES, H. M. D. Artigos científicos e a produção em saúde coletiva no Brasil: pós-fácio. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 3021-3022, dez. 2007.

NUTO, S. A. S. et al. O acolhimento em saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família, Fortaleza – CE: um relato de experiência. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 4, p. 505-509, out./dez. 2010.

OLIVEIRA, L. S. G.; NASCIMENTO, D. D. G.; MARCOLINO, F. F. Saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: percepções de profissionais e cuidadores familiares. **Revista O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 65-72, 2010.

OLIVEIRA, L. K. et al. Agentes comunitários de saúde e a prevenção do câncer bucal. **Revista SALUSVITA**, Bauru, v. 31, n. 2, p. 141-151, 2012.

OLIVEIRA, M. P. et al. Saúde bucal coletiva: análise dos periódicos especializados. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 47, n. 1, p. 31–37, jan./mar., 2011.

OLIVEIRA, P. M. C. et al. Oral Health indicators in primary health care: the understanding and the information recorded by dentist-surgeon. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Passo Fundo, v. 62, n. 1, p. 37-45, jan./mar. 2014.

OLIVEIRA, P. M. C. et al. Use of dental services in areas covered by the Family Health Strategy in Olinda, Brazil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 40-45, 2014.

ORTH, D. L.; FIGUEIREDO, R. M.; CALIARI, J. S. Tuberculose e a equipe de saúde bucal no Programa Saúde da Família do Município de São Carlos – SP. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p. 76-81, jan./mar. 2012.

PADULA, M. G. C.; AGUILAR-DA-SILVA, R. H. Professional profile of dentists who are members of the Family Health Strategy city of Marília, São Paulo: the challenge of interprofessional work. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 43, n. 1, p. 52-60, jan./fev. 2014.

PALACIO, D. C. et al. Evolução de indicadores pós-implementação da saúde bucal na ESF. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 12, n. 3, p.274-281, 2014.

PALMER, A. C. et al. Indicadores socioeconômicos e serviços odontológicos em uma região brasileira desfavorecida. **Revista Panamericana de Salud Publica**, Washington, v. 32, n. 1, p. 22-29, 2012.

PEAGLE, A. C. R. O.; SOUZA, E. H. A.; OLIVEIRA, P. A. Coordenação das equipes de saúde bucal: avaliação para a melhoria de qualidade (AMQ). **Revista Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 12, n. 4, p. 497-503, out./dez. 2012.

PEREIRA, J. C. R. et al. Who's Who and what's what in Brazilian Public Health Sciences. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 73, n. 1, p.37-52, 2007.

PEREIRA, C. R. dos S. et al. Impacto da Estratégia de Saúde da Família sobre indicadores de saúde bucal: análise em municípios do nordeste brasileiro com mais de 100 mil habitantes. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 449-462, mar. 2012.

PEREIRA, C. R. dos S. et al. Evolução da cobertura em saúde bucal na Estratégia Saúde da Família em municípios paraibanos. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 17, n. 1, p. 44-49, jan./mar. 2014.

PESSOA JUNIOR, J. M.; MIRANDA, F. A. N.; SILVA, M. B. The family health strategy in a small northeastern city. **Revista de Pesquisa: Cuidado é**

**Fundamental (Online)**, [S.l.], p. 9-18, 2011. Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1936>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

PIMENTEL, F. C. et al. Análise da atenção a saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família no Distrito Sanitário VI, Recife. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2189-2196, 2010.

PIMENTEL, F. C. et al. Análise da atenção a saúde bucal do Estado de Pernambuco: desempenho dos municípios segundo porte populacional, população cadastrada no Sistema de Informação de Atenção Básica e proporção da Estratégia Saúde da Família. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 54-61, 2014.

PINTO, E. C. et al. Urgências odontológicas em uma Unidade de Saúde da Família vincula à Estratégia Saúde da Família de Montes Claros, Minas Gerais. **Revista Arquivos de Odontologia**, Belo Horizonte, v. 48, n. 3, p. 166-174, jul./set. 2012.

PRITCHARD, A. Stastical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentantion**, London, v. 25, n. 4, p. 348-349, dec., 1969.

REIS, D. M. et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 269-270, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Inclusão da saúde bucal no Programa Saúde da Família no Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <[http://www.saudedafamilia.rs.gov.br/v1/conteudo/index.php?p=p\\_70&sName=Equip e%20de%20Sa%FAde%20Bucal](http://www.saudedafamilia.rs.gov.br/v1/conteudo/index.php?p=p_70&sName=Equip e%20de%20Sa%FAde%20Bucal)>. Acesso em: 16 dez. 2014.

RODRIGUES, A. A. A. O. et al. Práticas da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família e a construção (des)construção da Integralidade em Feira de Santana – BA. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 4, p. 476-485, out./dez. 2010.

RODRIGUES, A. A. A. O. et al. Saúde bucal na Estratégia Saúde da Família em um município do semiárido baiano. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 35, n. 3, p. 695-709, jul./set. 2011.

RONCALLI, A. G. O desenvolvimento das políticas públicas de saúde no Brasil e a construção do Sistema Único de Saúde. In: PEREIRA, A. C. et al. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 29-49.

SANCHEZ, H. F.; BRAGA, S. C. Melhoria do acesso a saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma revisão de literatura. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 17, n. 3, p. 397-402, jul./set. 2014.

SANGLARD-OLIVEIRA, C. A. et al. Atribuições dos técnicos de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família em Minas Gerais, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, p. 2453-2460, 2013.

SANTOS, R. N. Produção científica: por que medir? O que medir? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, 2003.

SANTOS, N. M. L. et al. O impacto do programa preventivo-educativo da Unidade de Saúde da Família Viçosa em saúde bucal de escolares. **Revista da Faculdade de Odontologia**, Porto Alegre v. 50, n. 2, p. 15-19, jan./abr. 2010.

SANTOS, S. F.; CAMPINAS, L. L. S. L.; SARTORI, J. A. L. A afetividade como ferramenta na adesão às orientações sobre educação em saúde bucal na Saúde da Família. **Revista O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 109-119, 2010.

SILVA, F. et al. Análise do avanço das equipes de saúde bucal inseridas na Estratégia Saúde da Família do estado de Pernambuco, região Nordeste, Brasil, 2002 a 2005. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 211-220, 2011.

SILVA, M. P. et al. Percepção de equipes de saúde bucal no Norte de Minas Gerais sobre a formação de técnicos em saúde bucal no SUS. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 69-85, jan./abr. 2014.

SILVESTRE, J. A. C. et al. Dez anos de inclusão da saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família no Brasil: uma revisão da produção científica. **Cadernos ESP**, Ceará, v. 6, n. 1, p. 65-74, jan./jun., 2012.

SOARES, F. F. et al. Atuação da equipe de saúde bucal na estratégia saúde da família: análise dos estudos publicados no período de 2001-2008. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3169-3180, 2011.

SOARES, F. F. et al. Perfil da publicação científica sobre a saúde bucal na Estratégia Saúde da Família no período 2001-2007. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 36, n. 1, p. 238-250, jan./mar., 2012.

SOARES, C. L. M. Constructing public oral health policies in Brazil: issue for reflection. **Revista Brazilian Oral Research**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 94-102, 2012.

SOARES, E. F.; REIS, S. C. G.; FREIRE, M. C. Características ideais do cirurgião-dentista na Estratégia Saúde da Família. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 327-341, maio/ago. 2014.

STOCCO, G.; BALDANI, M. H. O controle das consultas odontológicas dos bebês por meio da carteira de vacina: avaliação de um programa-piloto desenvolvido na Estratégia Saúde da Família em Ponta Grossa (PR, Brasil). **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2311-2321, 2011.

TAVARES, R.P. et al. A organização do acesso aos serviços de saúde bucal na estratégia saúde da família em município da Bahia. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 99, p.628-635, out./dez. 2013.

TEIXEIRA, C. F.; PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L. SUS, modelos assistenciais e vigilância da saúde. **IESUS**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 7-28, abr./jun., 1998.

VASCONCELOS, Y. L. Estudos bibliométricos: procedimentos metodológicos e contribuições. **UNOPAR Científica Ciências Jurídicas e Empresariais**, Londrina, v.15, n. 2, p. 211-220, set. 2014.

TURRIONI, A. P. S. et al. Avaliação das ações de educação na saúde bucal de adolescentes dentro da Estratégia Saúde da Família. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 7, p. 1841-1848, 2012.

VENANCIO, E. Q. et al. A Percepção do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família sobre saúde bucal na gestação. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 10, n. 4, p. 812-819, 2011.

VIANA, I. B.; MARTELLI, P. J. L.; PIMENTEL, F. C. Análise do acesso aos serviços odontológicos através do indicador de primeira consulta odontológica programática em Pernambuco: estudo comparativo entre os anos 2001 e 2009. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 151-160, abr./jun. 2012.

XAVIER, A. F. C. et al. Uso dos Serviços odontológicos entre idosos residentes no município de Campina Grande, Paraíba. **Revista Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 13, n. 4, p. 371-376, out./dez. 2013.